

Mensagem dos graduados

Antes de mais nada, queremos agradecer a todos presentes nesta cerimônia para juntos comemorar e testemunhar este momento de júbilo na nossa vida social e académico.

Excelências

Nem que haja vontade de discursar, mas a força da emoção, o entusiasmo e o sorriso que tanto nos governa, nos escasseia palavras através das quais pudéssemos descrever detalhadamente os bons e difíceis momentos que tivemos que trilhar durante o ciclo de formação que hoje esta magnífica assembleia testemunha o seu encerramento.

Queremos lembrar a todos aqui presentes, especialmente aos nossos docentes, familiares, amigos e colegas, que a nossa partida das Províncias até poucos dias da nossa chegada ao ISCISA, muitos de nós eramos gordinhos e fofinhos, visto que, ainda tínhamos tempo de passar o almoço. Porém, com o decorrer do tempo as exigências académicas vincaram-nos novas realidades forçando-nos a ter como base de nutrição o famoso pão com badjia, fizz, frozy e mirinda, isso na cantina do Ncuna e na esquina da maternidade, depois de muitas horas de nutrição científica.

Foram 4 anos de muito sacrifício caracterizados por diminuição do tempo de repouso para pouco menos de 4 horas dormida por dia, diminuição ou extinção do tempo de lazer, ausência em convívios familiares e de amigos, visto que o resto de tempo era imperativamente dedicado as actividades académicas.

Ao mesmo tempo que redobrávamos o nosso esforço face as dificuldades impostas pela academia, ouvíamos e vivíamos também a realidade de palavras sábias de que “**o ensino superior não é para que quer, mas sim para que pode**” e daí nos perguntávamos, voltar a Província sem diploma? Aí lembramo-nos das palavras sábias do pensador Martin Luther King quando dizia “*Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito*”. E assim caminhamos.

Somos desde hoje “licenciados”. Porém, reconhecemos que ter diploma e certificado não basta, pois, é importante demonstrar por acções concreta no terreno, contribuindo para a melhoria da saúde do povo Moçambicano. Só assim estaremos a validar as palavras do professor Doutor Domingos Tuto, quando dizia, *Não basta e nem interessa estudar para ter o nível superior, mais sim, é preciso agir como individuo do nível*

superior, pois, segundo ele, uma coisa é ter nível superior e a outra bem diferente é ser do nível superior. E nós somos do nível superior.

Excelências

Estamos repletos de felicidade pela vitória académica que hoje testemunhamos. Mas Moçambicanos que somos, vivendo em Moçambique, terra que nos viu nascer, crescer, nos formar e que estamos ávidos em dedicar as nossas forças e saber para desenvolver a nossa pérola do indico, sentimo-nos ameaçados pelos ataques armados que de forma esporádica ceifam vidas dos Moçambicanos, ataques estes protagonizados tristemente por indivíduos que também se identificam como Moçambicanos.

Neste âmbito, queremos aproveitar a ocasião para saudar a vontade manifesta pelas partes envolvidas (Governo e a Renamo) em retomar o diálogo. Estamos esperançosos de que desta vez seja alcançado o desejo de todos os Moçambicanos, a **PAZ**.

Trazemos na memória, colegas e amigos que iniciaram essa caminhada connosco, mas que por algum motivo, não tiveram a oportunidade de concluir o curso. Alguns estão aqui presentes, vivenciando esse momento especial da nossa vida. Não podemos deixar de mencionar os colegas que perderam a vida e que durante algum tempo nos marcaram pelos seus valiosos ideais.

Para terminar, dirigimos o nosso especial agradecimento à comissão organizadora da cerimónia, sem a qual não seria possível a cerimónia que ora se realiza. Estendemos os nossos agradecimentos para aqueles que contribuíram para que aqui estivéssemos: nossos familiares, professores, amigos e principalmente a Deus.

O NOSSO MAIOR VALOR É A VIDA

Maputo, 02 de Junho de 2016